



EXPOSIÇÃO LOJA: PESQUISA ACADÊMICA E (SEUS) MODOS DE APRESENTAÇÃO

Regina Melim

UDESC

A exposição LOJA foi uma mostra itinerante que exibiu diferentes tipos de publicações de artista, tais como livros, revistas, jornais, cds, dvds, cassetes, vinil, xerox, cartazes, postais, objetos múltiplos, adesivos, etc. No período de sua permanência no espaço físico ocupado, (que podia ser um atelier, uma sala na universidade ou uma galeria de arte), as publicações ficavam à disposição do público para o manuseio, venda e distribuição gratuita.

Fruto de um mapeamento realizado como pesquisa acadêmica sobre publicações de artistas no Brasil, cada uma das edições das exposições LOJA traduziu-se como uma amostragem das prospecções feitas sobre este tema. Seu objetivo foi suscitar discussões acerca dos modos de apresentação de uma pesquisa experimental em arte, cujo formato era o de uma exposição, concentrando-se nos passos de seu desenvolvimento e nas suas transformações.

Localizar o debate centrado nessas duas instâncias - pesquisa acadêmica e exposições - possibilitou visualizar situações que, via de regra, são excluídas. Além do percurso (restrito quase sempre como produção de bastidor), o cruzamento entre uma pesquisa realizada na universidade com exposições abertas ao público gerou processos efetivamente mais dinâmicos, acrescidos de algumas camadas cercadas de uma exterioridade muitas vezes ignorada. Assim, tanto a pesquisa acadêmica quanto as exposições tornaram-se estruturas abertas, com



XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

processos contínuos de formulações e debates coletivos, dentro e fora da universidade.

O projeto - que incluiu a pesquisa acadêmica e suas exposições - mas, principalmente, a relação encontrada entre os dispositivos curatoriais e os formatos expositivos das edições da LOJA, acusam referências que vão desde as vanguardas experimentais dos anos 1960-70 às práticas artísticas das décadas de 1990/2000. As ações Fluxus, sobretudo a primeira “Loja-Fluxus” (Nova York, 1964) e “Laboratoire 32” - tempos depois, “Le Magasin de Ben” - (Nice, 1959) foram referências imediatas para a proposição de uma exposição cujo formato era o de uma loja. Reflexões acerca de uma exposição como um espaço móvel e circulante foram extraídas do projeto “La Boîte Volante” da artista francesa Marie-Ange Guilleminot (Paris, 1997-2003).

Pesquisa acadêmica, exposição, publicações de artista.